



Remígio, com populares, em frente à bicicletaria que deu origem à Lojas CEM.

Há 100 anos nascia o fundador da Lojas CEM

Em 14 de fevereiro de 2014 comemoramos o centésimo aniversário de nascimento do nosso fundador, Remígio Dalla Vecchia, um homem digno de ser sempre lembrado, cuja conduta irretocável é um grande exemplo para as novas gerações.

“Seu Gino”, como era carinhosamente conhecido, nasceu na cidade de Itu (SP), em 14 de fevereiro de 1914. Para um ser humano que só fez o bem, nada mais apropriado que nascer no “Dia da Amizade”.

Filho de imigrantes italianos

Os pais de Remígio Dalla Vecchia, Giácomo e Regina, chegaram ao Brasil vindos da Itália. Ele de Schio, província de Vicenza, em 1891, e ela da província de Verona, mais ou menos na mesma época. Fugiam da crise que castigava a Europa, buscando melhores condições de vida em uma nova terra. Foi no Brasil que se conheceram e se casaram.

Caçula de 8 irmãos, Remígio tinha apenas 3 anos quando a família veio para Salto (interior de São Paulo), passando a morar na rua 7 de Setembro (atual Monsenhor Couto). Kursou o primário de 1921 a 1924 no único Grupo Escolar que existia na época, o também centenário “Tancredo do Amaral” (denominação que a escola recebeu posteriormente).

Seminarista e Servente de Pedreiro

Depois de frequentar em Salto a Escola Italiana, Remígio foi seminarista dos Padres Capuchinhos. Essa passagem pelo seminário durou pouco e, de volta a Salto, instalado a princípio no bairro Buru, trabalhou em um sítio de seus pais.

Trocando a zona rural pela cidade e, morando na mesma rua 7 de Setembro, passou a trabalhar como servente de pedreiro nas obras de construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat. Ali permaneceu desde os alicerces até a conclusão do Salão Paroquial.



Remígio com seus pais, Regina e Giácomo.

Funcionário da Light por 28 anos

Foi admitido na Light Serviços de Eletricidade no mesmo ano de seu casamento com Nair Zanni, em 22 de abril de 1936. Trabalhou inicialmente na Usina de Lavras, a segunda hidrelétrica construída no leito do rio Tietê, inaugurada em 1906.

A usina, de grande valor histórico para a cidade de Salto, é hoje o centro de um exuberante parque turístico de mesmo nome, o Parque de Lavras.

Em 1948, foi transferido para a Usina de Porto Góes, também em Salto. Permaneceu como funcionário da Light por 28 anos, até 1964. Só então deixou o emprego para ficar ao lado da família, que já imprimia um progresso notável ao negócio que ele mesmo iniciou, com a ajuda da esposa, em 1952.

Um homem que venceu pelo trabalho

No início da década de 1950, Remígio Dalla Vecchia buscava melhorar as condições de vida de sua família, da única maneira que gente honesta tem para vencer: trabalhando.

Em sua família, todos trabalhavam. Ele era funcionário da Light. Sua esposa, Nair Zanni Dalla Vecchia, era tecelã em uma fábrica. Com 12 anos, seu filho mais velho, Natale, era balconista de uma loja de roupas. Seu segundo filho, Giácomo, cerca de um ano mais novo, já era aprendiz de alfaiate e demonstrava grande interesse pelo ciclismo.

A bicicleta era, na época, esporte, lazer e entretenimento, além de meio de

transporte dos mais populares. De olho nesse mercado, Remígio começou a vender bicicletas, trazidas da Capital, para melhorar a renda da família. Muito respeitado e conhecido na cidade, Remígio pensava em abrir uma bicicletaria, mas não tinha o dinheiro necessário.

Em 1952, os proprietários da indústria de tecidos onde Dona Nair trabalhava decidiram fechar a tecelagem, indenizando todos os funcionários da fábrica. Com a indenização recebida, Dona Nair completou o capital que faltava para que seu marido, Remígio, inaugurasse a Casa de Bicicletas Zanni & Dalla Vecchia (foto).





De bicicletaria a gigante do varejo

A transformação da pequena bicicletaria fundada por “Seu Gino” em uma das maiores e mais respeitadas redes de varejo do Brasil (Lojas CEM) é uma história de sucesso emocionante e exemplar. Foi construída com honestidade, muito trabalho e ética, acima de tudo, ao longo de mais de 60 anos, em um país onde tais valores andam tão esquecidos.

Com o esforço e a determinação dos familiares do fundador, cujo exemplo de conduta permanece como um farol iluminando a todos, os rumos da empresa rapidamente mudaram. Em 1956, a antiga bicicletaria transformou-se em um

próspero estabelecimento comercial. A oficina cedeu espaço aos eletrodomésticos, mas as tradicionais bicicletas permanecem até hoje.

Em 1966, foi introduzida também a linha de móveis. A diversificação coincidiu com a entrada do genro do fundador no negócio (Roberto Benito) e com a mudança da loja do prédio original, alugado, para outro mais amplo e próprio (foto).

Dois anos depois, Remígio aposentou-se. Na ocasião, a empresa manteve seu nome, R. Dalla Vecchia S/A, mas passou a ser dirigida por um conselho de diretores.

Lojas CEM: A Melhor do Brasil

O objetivo da empresa, em 1976, era ir muito além das quatro lojas que possuía na época. Para isso, era preciso um nome curto, impessoal, fácil de pronunciar e de memorizar. A sigla CEM – Centro dos Eletrodomésticos e Móveis – foi escolhida por meio de um grande concurso, que movimentou a região.

A partir daí, a Lojas CEM passou a crescer cada vez mais, sempre de forma sustentável, com recursos próprios. Dezenas de filiais foram construídas e inauguradas, em prédios padronizados, com área média superior a 1.400 m². Tudo para oferecer o máximo conforto e a maior variedade de mercadorias.

Hoje são quase três mil itens em móveis, eletrodomésticos, celulares,

informática e utilidades, disponíveis em cada uma das 215 filiais da rede. Desse total, 166 lojas estão no Estado de São Paulo, 18 no Rio de Janeiro, 22 em Minas Gerais e 9 no Paraná. Tudo para oferecer o melhor atendimento a mais de 8 milhões de clientes.

Graças ao empenho diário de mais de 10 mil profissionais diretos (com carteira assinada) e outros dois mil indiretos (profissionais liberais, microempresários ou empregados de empresas terceirizadas), a rede foi três vezes eleita “A Melhor Empresa de Varejo do Brasil” (Prêmio “Valor 1000” – 2005, 2012 e 2013 – Jornal Valor Econômico e Fundação Getúlio Vargas).



Um ser humano solidário e exemplar



Remigio com os filhos Natale e Giacomo.

Remigio Dalla Vecchia foi um ser humano extraordinário; um cidadão exemplar, sempre disposto a ajudar seus semelhantes. Mesmo na época em que tinha que trabalhar duro para sobreviver, encontrava tempo para participar ativamente na comunidade, colaborando com as mais diferentes causas.

Pertenceu ao Círculo Católico São Francisco de Assis durante 37 anos (de 1930 a 1967), ocupando cargos na Diretoria e no Conselho dessa entidade religiosa. Por muitos anos foi confrade vicentino na Conferência de Santo Antônio, sócio e conselheiro da Sociedade Instrutiva e Recreativa Ideal, além de membro de várias outras entidades. Por onde passou, sempre fez muitos amigos e deixou grandes realizações.

A Capela do Divino

A partir de 1967, quando já tinha deixado a Light e ajudava os familiares na R. Dalla Vecchia (futura Lojas CEM), encontrou mais tempo para se dedicar aos semelhantes. Sua primeira grande tarefa foi como presidente da Comissão de Construção da Capela do Divino, no Parque Bela Vista, em Salto.

Alguns anos depois, doou um terreno ao lado dessa capela para as irmãs da Congregação Franciscana da Mãe Dolorosa. Nele construiu, às suas expensas, uma casa residencial para elas, que serviu inicialmente como uma espécie de Noviciado da Ordem.

Não mediu esforços, erguendo a residência das irmãs com quatro dormitórios, capela interna e outras dependências. Tempos depois, o imóvel passou a abrigar uma Creche Municipal, denominada “Nair e Gino Dalla Vecchia”.

A Casa do Albergado

Sua disposição para trabalhar levava os que idealizavam obras das mais diversas na cidade a solicitar sua colaboração. E ele sempre aceitava, encarando e vencendo os desafios. Um deles foi a construção da Casa do Albergado de Salto, que ele também comandou, em abril de 1978.

A obra foi executada pelo Rotary Club de Salto, cujo presidente, na época, era um de seus filhos, Giácomo Dalla Vecchia. Em funcionamento, a Casa do Albergado abrigava, à noite, os presos que trabalhavam durante o dia, num processo de reabilitação que obteve bons resultados. Tempos depois, o local foi transformado em Creche Municipal.

As Filhas de São José

Na década de 1980, Remígio Dalla Vecchia cedeu uma casa de sua propriedade, no bairro Marechal Rondon, às irmãs da Congregação das Filhas de São José. O local serviu para o desenvolvimento de atividades comunitárias das irmãs que trabalhavam no Centro Educacional Madre Paula G. Mayer, no Jardim Marília.

A casa foi ampliada em 1991 e passou a funcionar como uma espécie de filial do Centro Educacional, cuidando de menores de 8 anos. Com dificuldades para arcar com sua manutenção, as irmãs devolveram a casa ao proprietário. Com isso, Remígio cedeu o imóvel à Prefeitura, que mantém ali uma pré-escola para as crianças do bairro.

O Centro Comunitário

Remígio Dalla Vecchia também foi presidente da Comissão que construiu, entre 1982 e 1984, o Centro Comunitário da Paróquia de Nossa Senhora do Monte Serrat.

Ele, que trabalhara como servente de pedreiro em toda a construção da Igreja Matriz, voltava agora no comando de mais uma obra grandiosa.

Até hoje o Centro Comunitário da Matriz proporciona ao grande número de paroquianos um local aconchegante e confortável para cursos e outros eventos, entre eles a tradicional Festa da Padroeira.

O Clube dos Casados

Outra grande tarefa encampada por Remígio foi a presidência da Comissão de Construção da sede própria da Sociedade Instrutiva e Recreativa dos Casados. Com esse magnífico prédio, inaugurado em 10 de abril de 1988, o Clube dos Casados de Salto é praticamente o único que permanece na cidade oferecendo aos associados os bailes tradicionais, entre outros eventos.

Enquanto outras associações da cidade que marcaram época, como o Clube dos Trabalhadores e a Sociedade Instrutiva e Recreativa Ideal, simplesmente desapareceram, o Clube dos Casados, com suas majestosas dependências, continua atraindo pessoas não só de Salto, mas também de cidades vizinhas.

Fazendo Acontecer

A atuação de Remígio não ficava apenas no trabalho das comissões de construção que presidia ou integrava. Sempre disposto a colaborar e a fazer acontecer, ele financiava a maior parte das obras com seus próprios recursos.

Colocava dinheiro do bolso como empréstimo, mas nem sempre recebia de volta. Frequentemente o “pagamento” vinha na forma de um “muito obrigado” sincero e, muitas vezes, de uma placa de agradecimento, onde ficava gravado o reconhecimento dos beneficiados.

Estava sempre à disposição das entidades. Por isso, era muito solicitado e fazia doações importantes a várias delas. Entre muitas outras, beneficiou a APAE e a Casa de Belém, que chegou a homenageá-lo pela valiosa contribuição.

Reconhecimento Público

O trabalho abnegado e as virtudes de Remígio Dalla Vecchia foram publicamente reconhecidos em diversas ocasiões. Uma rua da cidade de Salto leva o seu nome, bem como o viaduto na Saída 43 da Rodovia Engenheiro Ermênio de Oliveira Penteado (SP-75), que dá acesso ao Centro Administrativo e de Distribuição (CAD) da Lojas CEM.

Por colaborar com a construção do Centro de Lazer do Jardim Donalísio, na Rua 9 de Julho, em Salto, foi convidado pelo prefeito da época a descerrar a placa inaugural, em 1987. Dois anos antes, recebeu o título de Cidadão Honorário, outorgado pela Câmara Municipal da cidade (foto).



Remígio e sua neta Lisiane com o deputado Archimedes Lammoglia.

Uma Vida de Sucesso

Mais que o êxito empresarial, Remígio Dalla Vecchia conquistou um extraordinário sucesso na vida. Soube conciliar como poucos o amor ao trabalho, à comunidade e à família, frutos de um profundo amor a Deus. “Seu Gino” foi, acima de tudo, um homem de fé.

Encontrou em Nair Zanni Dalla Vecchia – sua esposa dedicada e amorosa – uma grande companheira, que o ajudou até materialmente na abertura do negócio da família. Viveu 46 anos de um casamento feliz, até o falecimento de Dona Nair, em 22 de janeiro de 1982.

Com ela teve 4 filhos (Natale, Giácomo, Eda e Cícero), 12 netos (Weber, Vanise, Renê; Ronei, Gisele, Régis; Roberto,

Eder, Níder, Lisiane; Bruno e Fábio) e 14 bisnetos (Laís, Lia, Letícia, Gustavo, Giovana, Rafaela, Laura, Yasmin, Helena, Rafael, Beatriz, Lucas, Bianca e Felipe). Os 5 últimos não chegou a conhecer.

Remígio Dalla Vecchia faleceu em 2 de junho de 2005, aos 91 anos. Viúvo, casou-se com Maria Lobo, falecida antes dele. Teve tempo para ver a pequena bicicletaria que fundou transformar-se, pelas mãos dos familiares, em uma das maiores e mais respeitadas redes de varejo do país: Lojas CEM. Mais que uma empresa, um verdadeiro ideal de vida em torno do qual sua família permanece unida.



Remígio e sua esposa, Nair Zanni Dalla Vecchia.

Nos Passos do Fundador

Seguindo o exemplo e mantendo viva a memória de seu fundador, a Lojas CEM é uma empresa modelo, socialmente responsável que, desde os primeiros tempos, cumpre todas as obrigações fiscais e trabalhistas. Cresceu e cresce sempre com recursos próprios, honrando seus contratos, servindo e respeitando seus clientes, fornecedores e funcionários.

Isso não é pouco em um país que tem uma das cargas tributárias mais elevadas do mundo, onde a sonegação existe e não é pequena, onde supostos “direitos” vêm muito antes dos deveres e levar vantagem, mesmo que indevida, tristemente está virando regra, penalizando empresas e pessoas idôneas.

Nossa realidade seria muito melhor se todos simplesmente cumprissem suas obrigações. Assim começa a verdadeira responsabilidade social.

Mais que isso, a Lojas CEM gera inúmeros benefícios a seus colaboradores, como alimentação em restaurante da empresa, transporte gratuito (da cidade de Salto ao CAD da rede), assistência médica, prêmios, participação nos lucros, treinamento e aperfeiçoamento constantes, abrindo oportunidades de carreira e de reconhecimento profissional.

Todos os supervisores e gerentes de suas lojas começaram como vendedores. No CAD, gerentes de departamento, subgerentes e encarregados começaram como auxiliares e fizeram carreira na empresa.

Em cada cidade onde se instala, a Lojas CEM aumenta a arrecadação de impostos, gera mais oportunidades de trabalho e renda, fortalece o comércio local e proporciona melhores opções de consumo para a população. Parte de seu imposto a pagar é anualmente revertida para entidades assistenciais, filantrópicas e projetos culturais contemplados por leis de incentivo, beneficiando inúmeras causas.

De forma abnegada, sem nenhuma contrapartida, a empresa também contribui, diretamente ou por meio de seus diretores, com as mais diferentes obras sociais. Um dos diretores da rede, por exemplo, o filho mais velho de Remígio, de forma quase anônima, às suas expensas, sem nenhum tipo de isenção ou qualquer benefício fiscal, construiu, mobiliou e entregou em comodato os magníficos prédios onde funcionam a ADEVISA (para cegos), a ASPAS (para surdos) e o Instituto Zoom (para autistas).

É assim que a grande família Lojas CEM segue os passos de seu fundador e, com seu trabalho, contribui ativamente para um futuro melhor.



LOJAS

CEM

O Centenário de “Seu Gino”

Publicação comemorativa do Centésimo Aniversário de Nascimento de Remígio Dalla Vecchia, fundador da empresa que deu origem à Lojas CEM.

Salto, 14 de fevereiro de 2014.

Realização:

PubliCem Publicidade Ltda.

Maurício G. Gardenal
Juliano Shigueru Asano
Fabiana Aparecida Gaspar
Maurício Corrêa de Moraes
Débora Caroline Januário
Henrique Tarijon de Almeida
Francielle Lopes Barbosa

Diagramação e Arte-final:

Maurício Corrêa de Moraes

Jornalista Responsável:

Maurício G. Gardenal
MTB 19.912

Impressão:

Gentilmente cedida por

Esdeva Indústria Gráfica Ltda.